

Ana Paula Borges Laurindo
Fabíola Mônica da Silva Gonçalves

PEI

PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO



Leituras
de Léo

"Inclusão é estar com,
é interagir com o outro."

- Tereza Mantoan



Universidade Estadual da Paraíba

Prof^a. Célia Regina Diniz | *Reitora*

Prof^a. Ivonildes da Silva Fonseca | *Vice-Reitora*



Editora da Universidade Estadual da Paraíba

Cidoval Morais de Sousa | *Diretor*

Conselho Editorial

Alessandra Ximenes da Silva (UEPB)

Alberto Soares de Melo (UEPB)

Antonio Roberto Faustino da Costa (UEPB)

José Etham de Lucena Barbosa (UEPB)

José Luciano Albino Barbosa (UEPB)

Melânia Nóbrega Pereira de Farias (UEPB)

Patrícia Cristina de Aragão (UEPB)



Editora indexada no SciELO desde 2012



Editora filiada a ABEU

EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Rua Baraúnas, 351 - Bairro Universitário - Campina Grande-PB - CEP 58429-500

Fone: (83) 3315-3381 - <http://eduepb.uepb.edu.br> - email: eduepb@uepb.edu.br

Ana Paula Borges Laurindo
Fabíola Mônica da Silva Gonçalves

PEI

PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO

Leituras
de Léo



eduepb

Campina Grande - PB | 2023



Editora da Universidade Estadual da Paraíba

Cidoval Morais de Sousa (*Diretor*)

Expediente EDUEPB

Design Gráfico e Editoração

Erick Ferreira Cabral
Jefferson Ricardo Lima A. Nunes
Leonardo Ramos Araujo

Revisão Linguística e Normalização

Antonio de Brito Freire
Elizete Amaral de Medeiros

Assessoria Técnica

Carlos Alberto de Araujo Nacre
Thaise Cabral Arruda
Walter Vasconcelos

Divulgação

Danielle Correia Gomes

Comunicação

Efigênio Moura

Depósito legal na Câmara Brasileira do Livro - CDL

L385p Laurindo, Ana Paula Borges.
Plano educacional individualizado : leituras de Léo / Ana Paula Borges Laurindo e Fabíola Mônica da Silva Gonçalves. – Campina Grande : EDUEPB, 2023.
36 p. : il. ; 15x21cm ; 10 MB.

ISBN: 978-85-7879-847-5 (E-book)

1. Necessidades educacionais – PCD. 2. Educação inclusiva. 3. Estratégias de leitura. I. Gonçalves, Fabíola Mônica da Silva. II. Título.

21. ed. CDD 371.9

Ficha catalográfica elaborada por Ana Patrícia Silva Moura – CRB-15/945

Copyright © **EDUEPB**

A reprodução não-autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

APRESENTAÇÃO

Este plano educacional individualizado (PEI) é ilustrado, foi desenvolvido em parceria com docentes de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e de ensino comum, dos anos iniciais da rede municipal de Campina Grande-PB, fruto da pesquisa de dissertação de mestrado, realizada no Programa de Pós-Graduação de Formação de Professores (PPGFP) da Universidade Estadual da Paraíba(UEPB).

É um recurso pedagógico com aporte teórico histórico-cultural na promoção da aprendizagem mediada, estruturado com propósito de ser um subsídio para a construção de novos PEI's sobre a temática voltada às necessidades educacionais na área da leitura de estudantes com deficiência intelectual (DI), matriculados nos anos iniciais do ensino fundamental.

Destina-se a auxiliar docentes e estudantes nos processos de ensino e aprendizagem numa perspectiva interativa e inclusiva.



FINALIDADE

Contribuir com o desenvolvimento da leitura de um estudante com DI, a partir de estratégias de leitura distribuídas nas seguintes temáticas:

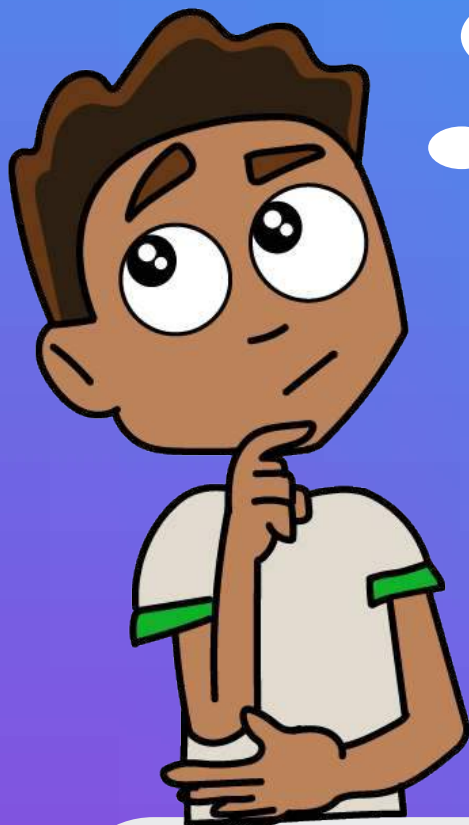
- 1 - Lendo manchetes e imagens de notícias de jornal.
- 2 - Lendo e compreendendo tirinhas.
- 3 - Lendo e compreendendo a fábula: O leão e o rato, de Esopo.

Esclarecemos que o instrumento está aberto como fonte de pesquisa e apoio à prática docente, visto que a partir de adequações necessárias poderá ser utilizado por outros estudantes.

PARA SABER MAIS:

Os gêneros textuais escolhidos estão norteados pela grade curricular e pelo projeto do IV bimestre (período da vivência do PEI), adotado na rede municipal de ensino de Campina Grande, cujo o tema é: Cidadania e Cultura de Paz, com os subtemas: Direitos humanos, valores e respeito às diferenças. Neste PEI, compreendemos que “é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum gênero, assim como é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum texto.” (MARCUSCHI, 2007, p. 3).

O QUE É O PEI?



O PEI é um planejamento escolar individualizado, construído a partir das necessidades específicas do estudante, previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB (1996) e na Lei Brasileira de Inclusão LBI (2015), destinado atender ao público-alvo da educação especial. É um instrumento que pode ser revisado, avaliado e reconstruído sempre que possível em parceria entre os docentes para suprir as demandas do estudante nas diversas áreas do conhecimento.

Glat e Pletsch (2013), afirmam que o PEI enquanto recurso pedagógico promove o desenvolvimento e a interação social do estudante com deficiência e proporciona também uma nova perspectiva, isto é, um novo exercício prático para os docentes nos processos de ensino e aprendizagem.

ESTE É O PEI DE LÉO

Mas, quem é Léo?

É um menino de 10 anos, mora com seus pais e dois irmãos. É um estudante assíduo e participativo.

Começou sua vida escolar em uma creche municipal, a partir de 3 anos de idade e se adaptou bem.

Aos 9 anos foi diagnosticado com DI, por apresentar desde o 1º ano dificuldades cognitivas na atenção, na compreensão, na memória, na leitura e escrita.

oi eu sou o Léo.



O que ele gosta?

Léo gosta de ouvir e contar história, gosta de fazer trabalho em dupla e sempre escolhe ler livros não-verbais.

O que sabe fazer?

Ler palavras simples com autonomia, com apoio consegue ler de forma pausada frases curtas.

Demonstra seu conhecimento através da oralidade.

Quais as dificuldades?

Sente dificuldades em ler sílabas complexas, apresenta pouca precisão na leitura, interage melhor com o texto quando está escrito em letra bastão maiúscula. Apresenta limitações na compreensão de textos, na memória e atenção.

Ei, você sabe o que é DI?

Deficiência Intelectual (DI)

O termo deficiência intelectual (DI) é considerado atualmente o mais adequado para se referir a pessoas que apresentam limitações no desenvolvimento da inteligência, da cognição e do comportamento. (AAMR, 2011)

De acordo com Sasaki, (2010) este termo refere-se ao funcionamento do intelecto e não da mente como um todo, assim, podemos diferenciar das doenças mentais.

A pessoa com DI se constrói historicamente na sociedade, sua condição biológica não representa um fim, o desenvolvimento é um processo dinâmico e não estático, por isso “é impossível apoiar-se no que falta a determinada criança, no que ela não é; ao contrário, é necessário ter uma ideia, ainda que seja a mais vaga noção sobre o que ela possui e o que é.” (VIGOTSKI, 1931/2019, p.180)

**MAS, NÃO ESQUECE QUE
ANTES DA DEFICIÊNCIA
SEMPRE VEM A PESSOA.**

**EU SOU UMA
PESSOA, EU SOU UM
ESTUDANTE E EU
POSSO APRENDER!**



NA BUSCA DOS CAMINHOS INDIRETOS DA APRENDIZAGEM

A ruptura com o determinismo biológico, direciona o estudante para o processo de aprendizagem por meio de trajetórias distintas, denominadas por Vigotski (2019) de caminhos indiretos do desenvolvimento, possibilitados a partir das vivências sociais do estudante, quando o mesmo não consegue encontrar o percurso imediato da aprendizagem.

A aprendizagem da pessoa com DI ocorre nos diversos caminhos que podem ser traçados, em dinâmica de mediações pedagógicas e situações cotidianas, vivenciadas nesta relação entre o eu e o outro, mediante estímulos na Zona de Desenvolvimento Proximal - ZDP, que vai gerar situações que encaminham o estudante a desenvolver seu potencial e sua autonomia.

Zona de Desenvolvimento Proximal



O PLANEJAMENTO DO PEI DE LÉO

Quais dificuldades de trabalhar com o estudante com DI?



Quais habilidades de leitura são prioritárias para esse estudante?



Quais atividades podem ser escolhidas para o PEI de Léo?



Qual estratégia de leitura usar para ajudar Léo?



O PEI de Léo, nos permite ultrapassar a escassez de práticas de leitura diante da pessoa com deficiência, uma vez que as estratégias de leitura, são: “procedimentos de caráter elevado, que envolvem a presença de objetivos a serem realizados, o planejamento das ações que se desencadeiam para atingi-los, assim como sua avaliação e possível mudança” (SOLÉ, 2012, p. 70).



AS ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Para que o processo de leitura siga um curso participativo e eficaz, Solé (2012) indica que a escola e o docente selecionem, construam estratégias de leitura apropriadas para o desenvolvimento do leitor. Essas estratégias são procedimentos específicos que envolvem objetivos, planejamento, avaliação e adequações para que haja interação entre o leitor e o texto.

O ato de ler embora seja uma experiência compartilhada é um movimento singular, personificado e que depende da relação entre o estudante e sua história, entre o estudante e o texto, entre o estudante e o mediador, entre o estudante e o meio em que vive.

1 - Ativação
do conheci-
mento
prévio

2 - Previsão
sobre o
texto

3 - Ler o
texto

4 - Resumir
o
texto

5 - Identi-
cação da
ideia
principal
do texto

A VIVÊNCIA DO PEI

O PEI foi vivenciado em 03 encontros, cada um recebeu um título específico referente aos trechos do discurso do estudante:

Encontro 1: “Calma, eu li errado! Você vai me ajudar?”

Encontro 2: “Eu entendi, tem vários textos dentro dos quadrados, quadrinhos?”

Encontro 3: “Quando ler assim com essa letra, tipo assim, devagar eu entendo, é legal!”

SÓ PARA LEMBRAR

O processo de ler e compreender é um ato de apropriação de si mesmo, do outro e do mundo que o cerca e que vai para além da decodificação de símbolos.

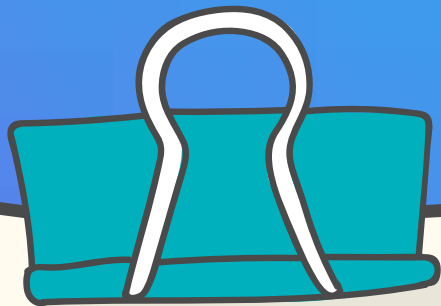
Para Bakhtin (2003), todo processo que envolve a comunicação e a linguagem de modo geral é um processo dinâmico, de caráter dialógico, fruto das interações sociais.

Para Freire (2003), a leitura é uma ação que envolve o conhecimento e a representação da pessoa e da sua história e que através da interação e da interpretação é possível alcançar modificações pessoais e sociais que ultrapassem a fronteira da desigualdade e da exclusão social.



FRAGMENTOS DO ENCONTRO 1

“ CALMA, EU LI ERRA DO, UOCÊ
UA I ME AJUDAR?”



TEMA: Lendo e compreendendo manchetes e imagens de notícias de jornal.

TEMPO ESTIMADO: 50 minutos

HABILIDADE DE LEITURA: Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: Identificar e ler manchetes, levantando hipóteses sobre o assunto do texto, fazendo relação com a imagem.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA TRABALHADAS: Ativação do conhecimento prévio, leitura silenciosa, em voz alta e compartilhada, fazer previsões sobre o texto.

MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS: Recapitulação da leitura e da compreensão da manchete apresentada pelo estudante, ler com o estudante, estimulando a autonomia e o entendimento da leitura. Fazer questionamentos sobre o texto lido.

O DESENUOLUIMENTO

1.1 Leitura da Manchete 1

PROFESSORA: Você sabe o que é um jornal?

Léo: Sim. É tipo assim, ele traz as notícias que aconteceu.

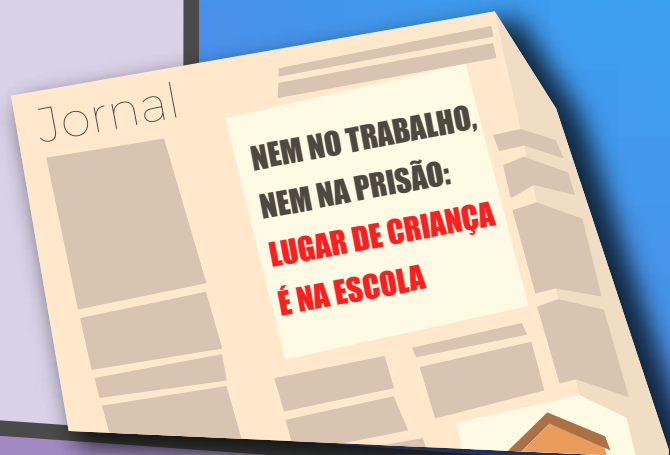
PROFESSORA: Em um jornal, tem vários tipos de texto. A manchete é o título da notícia, geralmente vem em letras grandes. Pegue o jornal e leia para mim a manchete.

Léo: “Ne, ne...” pausa e fala: “Calma, eu li errado! Você vai me ajudar?”

PROFESSORA: Vou te ajudar e apontar com o lápis cada sílaba e você vai lendo, quando não souber, eu vou ler com você. Vamos lá? Com calma.

Léo e PROFESSORA: (leitura em dupla): “Nem no trabalho, nem na ... pri... prisão, lugar de ...

Léo: como lê CRI?



PROFESSORA: CRI, CRI. (Emissão do som da sílaba)

Léo: “Lugar de cri-an-ça é na es-cola.”

PROFESSORA: Muito bem. Agora vou ler pra você. E agora, o que você entendeu?

Léo: Que lugar de criança é na escola.

PROFESSORA: Certo. E a criança não pode está aonde?

Léo: “Na prisão, tem que tá na escola.”

PROFESSORA: Muito bem Léo, você leu e entendeu.

O DESENUOLUIMENTO

1.2 Leitura da Manchete 2

PROFESSORA: Agora, você vai ler outra manchete.

LÉO: “ Cam-pina, Gê.. Gra... Gra.. Gran-Grande, Campina Grande, abre va-cina para cri-ança de 10 anos e 11 anos um só co-mo-bri-da-de.

PROFESSORA: Nessa palavra como se lê BI?

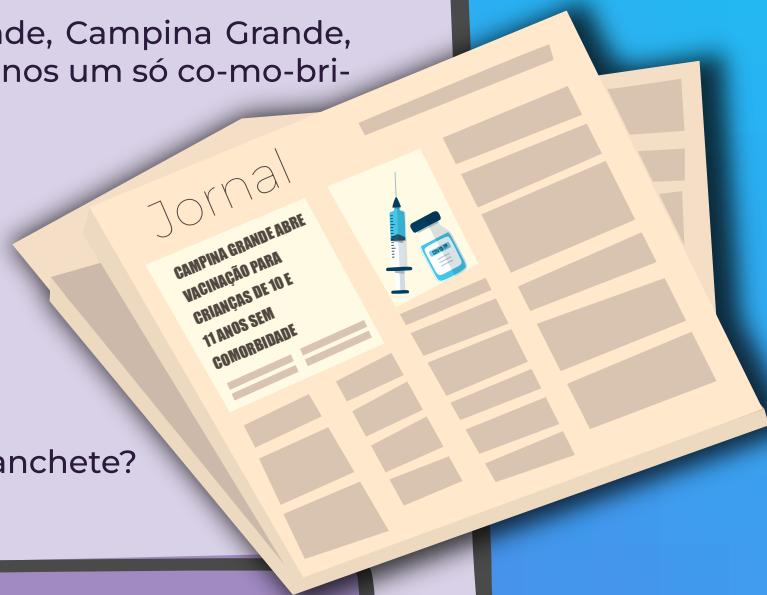
LÉO: É bi?

PROFESSORA: Leia a palavra de novo.

LÉO: co-mor-bi-da-de.

PROFESSORA: O que você entendeu dessa manchete?

LÉO: Vacinação.



PROFESSORA: Vamos ler juntos agora para entender melhor.

PROFESSORA: O que entendeu? (após leitura em dupla)

LÉO: Que Campina Grande abriu vacinação para crianças de 10 e 11 anos.

PROFESSORA: Sim. Abriu vacinação para crianças sem comorbidades. Isto é, para crianças que não tem outras doenças...

LÉO: Ah! São para crianças que não têm mais doenças. Eu já me vacinei...

PROFESSORA: Muito bem, tem que se vacinar mesmo.

O DESENUOLUIMENTO

1.3 Relacionar imagens e manchetes

PROFESSORA: Léo, aqui, nessa caixa tem duas imagens e duas manchetes impressas e recortadas de jornais, separadamente. Você vai tirar primeiro só as imagens, observar e me falar o que tem nelas.

LÉO: Tem uns meninos comendo sentado na cozinha da merenda.

PROFESSORA: Agora pode pegar outra imagem e falar sobre ela.

LÉO: (...) tem uma festa, que tá vendendo roupa e todo mundo olhando...

PROFESSORA: Você acha que essa festa está acontecendo onde?

LÉO: Num parque.



O DESENVOLVIMENTO

1.4 Relacionar imagens e manchetes

PROFESSORA: Léo, agora você vai pegar as manchetes que estão na caixa, vai ler uma de cada vez e colocar em frente da imagem. Entendeu?

Léo: Entendi.

ALIMENTAÇÃO É UM DIREITO, ESTEJA A CRIANÇA PASSANDO FOME OU NÃO.

Léo: A-li-men-ta-ção é um di-reito es-te-ja esteja a sri-cri-crian-ça pas-san-do fome ou não.

PROFESSORA: E agora, o que você entendeu? (Léo ficou em silêncio)

PROFESSORA: Vamos ler juntos?

Léo: Sim. (com expressão feliz)

PROFESSORA: O que você entendeu? (Após a leitura em dupla)

Léo: Assim: que a criança tá passando fome ou não é um direito à alimentação. Que ela tem de comer.

PROFESSORA: Isso, muito bem.

JOÃO PESSOA E CAMPINA GRANDE TÊM PROGRAMAÇÃO ESPECIAL GRATUITA PARA CRIANÇAS.

Léo: João Pes- soa e Campina Gran-de tem pro-gra-ma-ção es-pe-ci- al gra-gra-tu-i-ta para crianças. Exclamou: “Não entendi!”

PROFESSORA: Vamos ler juntos, para ver se você entende melhor.

PROFESSORA: O que você entendeu dessa manchete?

Léo: Que é tipo assim gratuitas para crianças.

PROFESSORA: O que é gratuita?

Léo: A festa no parque...



VOCÊ CHEGOU ATÉ AQUI, VAMOS REFLETIR:

No primeiro momento em que se dá início a estratégia de leitura individual, segundo Solé (2012), aqui o que se faz essencial observar é o ato de ler propriamente dito e a relação estabelecida entre o estudante e o texto. Percebemos que as pausas sonoras feitas por Léo na leitura, permitem que ele reflita sobre essa ação, tome consciência do ritmo da sua leitura e aceite sua dificuldade, pois ele afirma: “Calma, eu li errado!” De acordo com Vigotski (2019), nesta fala de Léo há um reconhecimento da sua limitação, em contrapartida surge a via de compensação, que impulsiona o estudante a buscar outro caminho, dessa vez com apoio: “Você vai me ajudar?”

DICA INCLUSIVA

É importante preparar uma atividade que possa partir do conhecimento real do estudante, porque é possível fazer previsões sobre o assunto, mediante a intervenção pedagógica, pois como salienta Solé (2012), a leitura é um momento de envolvimento e satisfação, quando o leitor sente que é capaz de ler e compreender, seja de forma independente ou através da mediação de alguém mais experiente lendo com ele ou para ele.



PREVER O TEXTO

Neste momento final do primeiro encontro, a estratégia de previsão de leitura antecede a leitura individual e em dupla das manchetes. Essa estratégia nos apresenta o que o estudante pensa sobre o texto, as hipóteses que se constroem e a contextualização a partir do próprio conhecimento, pois nesta situação, as Funções Psicológicas Superiores-FPS são ativadas a partir da comunicação prévia com a imagem do texto.

Nesta situação, a intervenção ocorreu mediante uma maior comunicação entre Léo e a professora, seguido de vários momentos de leitura, que são recursos interacionais, considerados na perspectiva de Vigotski (2019) e também de Bakhtin (2003) como um movimento dinâmico entre a subjetividade e a objetividade, entre o eu e o outro, que se dá através da linguagem e que visa a construção e o equilíbrio do sujeito no mundo.



FRAGMENTOS DO ENCONTRO 2

“Eu entendi, tem vários textos dentro dos quadrados, quadrinhos?”



TEMA: Lendo e compreendendo tirinhas.

TEMPO ESTIMADO: 50 minutos

HABILIDADE DE LEITURA: Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: Ler o gênero textual tirinhas e identificar o assunto abordado, fazendo relação com as expressões dos personagens do texto.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA TRABALHADAS: Ativação do conhecimento prévio, leitura (silenciosa, voz alta e em dupla) previsões sobre o texto, identificação da ideia do texto, resumir/recontar o texto.

MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS: Recapitulação da leitura e da compreensão do assunto abordado na tirinha, ler com e para o estudante, estimulando a autonomia e o entendimento da leitura. Fazer questionamentos sobre o texto lido.

O DESENVOLVIMENTO

2.1- Leitura da tirinha

PROFESSORA: Como se chama essa revista?
(entrega um gibi a Léo)

LÉO: Turma da Mônica.

PROFESSORA: Esta revista chamamos de Gibi. E essas historinhas estão escritas na forma de quadrinhos, por isso chamamos de história em quadrinhos. Quando a história é menor, chamamos de tirinha. Você entendeu?

LÉO: Eu entendi, tem vários textos dentro dos quadrados, quadrinhos?

PROFESSORA: Agora Léo, você vai ler uma tirinha...

PROFESSORA: Qual o tema da tirinha?

LÉO: ra-cis-mo.

PROFESSORA: Vamos ler juntos?

LÉO: Sim.

PROFESSORA: Você sabe o que é racismo?

LÉO: É quando a pessoa não gosta da cor do outro.



HORA DE LÉO

RESUMIR O TEXTO



2.2- Resumir o texto

PROFESSORA: Léo, você pode fazer um resumo do que entendeu da história?

LÉO: Como assim?

PROFESSORA: Você vai contar a história de novo com suas palavras.

LÉO: Ah! (respira e começa) Os lápis de cores estão conversando e esse aqui (aponta para a imagem) o vermelho não gosta da cor azul. (para e olha pra mim como se esperasse uma pergunta).

PROFESSORA: O que queria o lápis azul?

LÉO: Queria entrar dentro da caixa.

PROFESSORA: E por que os outros não deixaram?

LÉO: Porque os outros tem racismo, eles não gostavam da cor dele.

PROFESSORA: O que você acha do racismo?

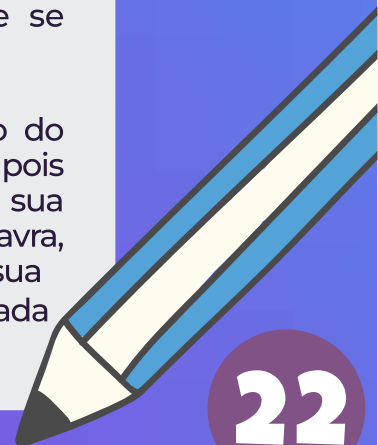
LÉO: As pessoas não podem querer parar de brincar por causa que a pessoa é negra, tem de brincar com todo mundo.

PROFESSORA: Isso mesmo, porque todas as pessoas são diferentes.

LÉO: É verdade, as pessoas são diferentes e não pode racismo de cor.

Neste último exercício de leitura, no segundo encontro, percebemos que a estratégia de resumir o texto permitiu a conexão do pensamento e da linguagem que são fenômenos distintos, porém interdependentes e que, segundo Vigotski (2001), a linguagem tem função mediadora do pensamento, que se desenvolve justamente pela palavra e por sua abstração.

Assim sendo, Léo demonstrou entendimento expressivo do texto mediante o diálogo estabelecido entre ele e a professora, pois o estudante encontrou-se com sua memória, sua atenção, sua motivação e com sua compreensão que se transforma em palavra, no momento de resumir o texto e que só foi possível através de sua experiência sócio-cultural com a leitura e a aprendizagem mediada nesta intervenção pedagógica.



PARA REFLETIR

Acreditamos no princípio vigotskiano que defende que o ensino deve conduzir o sujeito para seu desenvolvimento potencial, logo observa-se que o diálogo estabelecido entre a professora e Léo, de acordo com Smolka (2012), possibilita uma ação que, desvinculada do pragmatismo biológico, torna possível novas formas de conhecimento a partir dessa interação social.

A intervenção com uma questão central sobre o assunto do texto, revela-nos que o estudante realizou a sua maneira a leitura solicitada, mas também aponta que a sua zona de conforto está na precisão de ler uma única palavra: **RACISMO**

Entendemos que a leitura de verdade, destacada por Solé (2012) e também destacada por Freire (2003) é aquela que na sua função transformadora se torna cada vez mais motivadora, sem preocupar-se com a forma como se apresenta, mas com destaque a reflexão de uma leitura que pode vir através de um leitor experiente ou na percepção do mundo em sua volta.

Evidencia-se que as atividades propostas com adequações às características de Léo e ao currículo, apresentam-nos a possibilidade de realizar mediações pedagógicas embasadas nas diferenças, pois para nós, conforme Mantoan (2015), o estudante da escola inclusiva é um novo sujeito, que não tem uma identidade estabelecida na perspectiva de padronização permanente, visto que a nossa lógica de ensinar não está ancorada na concepção de sujeitos iguais.



FRAGMENTOS DO ENCONTRO 3

“ Quando ler assim com essa letra, tipo assim, devagar eu entendo, é legal!”

TEMA: Lendo e compreendendo a fábula: O leão e o rato de Esopo.

TEMPO ESTIMADO: 50 minutos

HABILIDADE DE LEITURA: Relacionar textos verbais e não-verbais, construindo sentidos.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: Ler a fábula a partir da imagem. Relacionar as cenas da fábula junto à leitura do texto verbal. Interpretar a história e a moral da fábula.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA TRABALHADAS: Ativação do conhecimento prévio, previsões sobre o texto, leitura (individual e em dupla), identificar a ideia principal do texto, resumir/recontar.

MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS: Recapitulação da leitura e da compreensão do assunto abordado nos textos verbais e não-verbais, ler com e para o estudante, estimulando a autonomia e o entendimento da leitura. Fazer questionamentos.



O DESENUOLUIMENTO

3.1-Previsões sobre o texto

PROFESSORA: Você sabe o que é uma fábula?

LÉO: Não.

PROFESSORA: Já ouviu falar em fábulas?

LÉO: Não.

PROFESSORA: O que você vê nessa capa?
(Apresentação da capa do livro de fábulas.)

LÉO: O leão e um rato.

PROFESSORA: Como está a expressão do leão?

LÉO: Assustado.

PROFESSORA: E do rato?

LÉO: Com medo.

PROFESSORA: Você acha que o leão e o rato são amigos?

LÉO: Não, porque o rato tá meio com medo e o leão meio assustado.

PROFESSORA: O leão também está assustado?

LÉO: Não, com raiva.

PROFESSORA: Como seria essa história pra você?

LÉO: O rato acordou o leão e o leão ficou com raiva.

PROFESSORA: Parece que foi isso mesmo que aconteceu.

O DESENVOLVIMENTO

3.2-Momento explicativo sobre fábula

PROFESSORA: Léo, os personagens das fábulas em sua maioria são animais. O texto geralmente é curto, onde os animais se comunicam como se fossem pessoas. Hoje nós vamos ler uma fábula, vamos conhecer os personagens e o que eles querem nos ensinar. Pois toda fábula traz um ensinamento para quem ler que se chama moral da história.

Léo: Tá certo.

PROFESSORA: Agora, que expliquei o que é uma fábula, você se lembra se já ouviu alguma história com os animais falando e nos ensinando alguma coisa?

Léo: Agora lembrei, é tipo, a cigarra e a formiga.

PROFESSORA: Muito bem, parabéns! Você lembrou.



Percebemos como se faz necessário o recurso visual, pois para além da ludicidade, a imagem permite o acesso a imaginação do estudante que, mais uma vez depara-se com sua via compensatória e de acordo com Vigotski (2007), esse fenômeno busca a solução de um problema, que foi possível aqui através desse movimento dialógico que ocorreu na leitura realizada a partir da imagem, junto à mediação pedagógica ao explorar as estratégias de leitura de prever e identificar as ideias do texto.

HORA DA FÁBULA

NÃO-VERBAL

O DESENVOLVIMENTO

3.3- Leitura da fábula na versão não-verbal

PROFESSORA: Léo, observe bem essas imagens, são de uma fábula, que eu gostaria que você contasse a história a partir do que você está vendo e seguindo a sequência numérica dos acontecimentos. Entendeu?

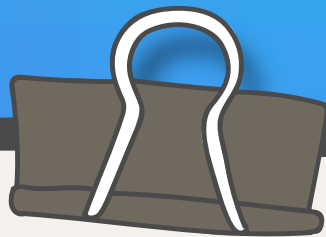
Léo: Tá bom.

Léo: (inicia a leitura apontando a sequência numérica com o dedo): O leão estava dormindo, aí o rato acordou ele, aí o leão tava tentando comer ele depois que acordou, aí depois o leão pegou ele, aí ele se soltou, armou a armadilha pro leão, o leão caiu e ele ficou preso, aí depois se soltou e fez amizade com o rato.

PROFESSORA: Parabéns pela sua história.



HORA DA FÁBULA VERBAL



O leão e o rato

UM RATO CHEGOU, FEZ BARULHO E ACORDOU O LEÃO. O LEÃO COM RAIVA PEGOU O RATO.

TANTO O RATINHO PEDIU E IMPLOROU QUE O LEÃO DESISTIU DE ESMAGÁ-LO E DEIXOU QUE FOSSE EMBORA.

ALGUM TEMPO DEPOIS, O LEÃO FICOU PRESO NA REDE DE ALGUNS CAÇADORES.

O RATINHO APARECEU E FOI SUBINDO NA CORDA QUE PRENDIA A REDE QUE ESTAVA O LEÃO.

COM SEUS DENTES AFIADOS, O RATINHO ROEU AS CORDAS E SOLTOU O LEÃO.

O LEÃO FICOU FELIZ COM A ATITUDE DO RATO.

O DESENUOLUIMENTO

3.4- Leitura da fábula na versão verbal

PROFESSORA: Agora você vai ler o texto escrito em plaquinhas separadas.

LÉO: Tá, eu vou ler sozinho?

PROFESSORA: Eu ajudo você.

O texto foi lido de forma aleatória, pois as plaquinhas não estavam em sequência numérica, após a leitura era questionado sobre sua compreensão, conforme alguns trechos a seguir:

ALGUM TEMPO DEPOIS, O LEÃO FICOU PRESO
NA REDE DE ALGUNS CAÇADORES.

LÉO: Al, al-gum de- po-is o le-ão pre- so na re-re-de de al-guns (calma aí) ca-ça-do-res.”

PROFESSORA: O que você acabou de ler?

LÉO: Ele foi preso, o leão caiu na rede de caçadores.

COM SEUS DENTES AFIADOS, O RATINHO
ROEU AS CORDAS E SOLTOU O LEÃO.

LÉO e PROFESSORA: (Leitura em dupla) Com se-us den-tes a-fia-a-dos o ratinho, ratinho, ro-eu as cor-das e sol-tou- o leão.

LÉO: Ele, roeu a corda para soltar o leão.

PROFESSORA: Muito bem.

O LEÃO FICOU FELIZ COM A ATITUDE DO RATO.

LÉO: O leão- fi-cou fe-liz- com a a-ti-tu-de do ra-to.

PROFESSORA: O que você entendeu?

LÉO: Eita, aqui o leão tá feliz com o ratinho.

PROFESSORA: Isso, muito bem!

O DESENUOLUIMENTO 3.5- O reconto da fábula

PROFESSORA: Agora, olhando para as imagens outra vez, você pode fazer um reconto do texto com suas próprias palavras.

Léo: (com demonstração de segurança): Tá bom.

Léo: O leão e o rato- O rato acordou o leão dormindo, o leão pegou o rato, aí o rato convenceu o leão a soltar ele, aí depois o leão foi pego pela armadilha dos humanos, o rato subiu e torou a corda, ele se soltou, o leão ficou muito feliz com a atitude do rato.

PROFESSORA: Muito bem!

O DESENUOLUIMENTO 3.6- A moral da fábula

PROFESSORA: Agora, para concluir vamos ler juntos a moral da fábula, para ver qual ensinamento ela traz para nós.

Léo e PROFESSORA: (Leitura em dupla) Uma boa ação ga-nha ou-tra.

PROFESSORA: O que você entendeu Léo?

Léo: Uma ação boa ganha outra ação do bem, a gente ganha o bem.

PROFESSORA: Parabéns Léo! (batendo palmas).

Léo: (com expressão de alegria): *Quando ler assim com essa letra, tipo assim, devagar eu entendo, é legal!*



SIM, A LEITURA PROMOVE A INCLUSÃO!

Para Freire (2003), a leitura é uma ação que envolve o conhecimento e a representação da pessoa e da sua história e que através da interação e da interpretação é possível alcançar modificações pessoais e sociais que ultrapassem a fronteira da desigualdade e da exclusão social.



E CHEGAMOS AO FINAL

Acreditamos que foi possível observar que o PEI é um recurso de mediação pedagógica, que realmente transformou o conhecimento de Léo, ampliou o desenvolvimento de sua leitura e deu significado compreensivo em cada texto lido, visto que de acordo com Vigotski (2007) o processo de mediação é percorrido através das relações interpessoais, no qual os educadores precisam conceber que o ambiente escolar é um espaço de aprendizagem que se dá através da interação, por isso a necessidade de um currículo vivo e inclusivo.

Compreendemos que esta vivência, na conexão entre teoria e prática no viés da concepção histórico-cultural, proporcionou uma prática de ensino, fixada na realidade e no potencial do estudante, enquanto sujeito social e não nas suas dificuldades ou nas suas travas biológicas, pois somos convictos de que, dessa maneira, o indivíduo se reconhece como integrante desse mundo plural. E esse reconhecimento é destacado no próprio discurso de Léo, quando ele compreende que as atividades propostas consideraram suas necessidades, afirmando que: Quando ler assim com essa letra, tipo assim, devagar eu entendo, é legal!



REFERÊNCIAS

- American Association on Mental Retardation. (2011). Retardo mental: definição, classificação e sistemas de apoio (M. F. Lopes, trad., 11a ed.). Porto Alegre: Artmed.
- BAKHTIN, M.M Estética da criação verbal. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Tradução Paulo Bezerra)
- BRASIL. Lei 13.146 de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm
Acesso em: 16/04/2020
- FREIRE. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 44. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise. Estratégias Educacionais Diferenciadas para Alunos com Necessidades Especiais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.
- MANTOAN, M. T. E; Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2015.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- SASSAKI, R.K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 8ª Ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade de Campinas, 13. ed., 2012.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6. ed. reimp. Porto Alegre: Artmed, 2012.

VIGOTSKI, Lev Semionovich Obras Completas - Tomo Cinco; Fundamentos de Defectologia. Tradução do Programa de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE); revisão da tradução por Guillermo Arias Beatón. — Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2019.

_____, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____, L. S. A Construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: M. Fontes, 2001.

Elaboração e organização:

Ana Paula Borges Laurindo
Fabíola Mônica da Silva Gonçalves

Este é um Plano Educacional Individualizado (PEI) ilustrado de leitura, é um produto educacional vinculado à conclusão do Mestrado Profissional em Formação de Professor da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, sob a orientação da Prof^a Dr^a Fabiola Mônica da Silva Gonçalves.

Apoio:

Universidade Estadual da Paraíba- UEPB

Projeto gráfico e ilustrativo:

Ellen Maria Leal Santos
Val Mariano - Arte Finalista

Revisão:

Tessália Régia Dantas de Araújo

